Recensão: PEREIRA, Ana Cristina (2026), *Portugueses Ciganos: Cinco séculos de resistência,* Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Maria Manuela Mendes
CAPP-Instituto de Ciências Sociais e Políticas, Ulisboa
CIES-Iscte, Lisboa, Portugal

Artigo recebido a 06/08/2026.
Aceite para publicação a 30/09/2026.

Imagem 1 – Capa do livro *Portugueses Ciganos: Cinco séculos de resistência*, de Ana Cristina Pereira.



Fonte: https://ffms.pt/pt-pt/livraria/portugueses-ciganos-cinco-seculos-de-resistencia?srsltid=AfmBOooIys6fqcbsU9n6ePeqNqD0wdzQengw9Y3bkR_HVEzbmWrOg7hs

MENDES, Maria Manuela (2026),
"*Portugueses Ciganos: Cinco séculos de resistência (2026), Ana Cristina Pereira*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.",
Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. LV, pp. 237 – 240.
DOI: https://doi.org/10.21747/08723419/soc55r1

O livro *Portugueses Ciganos, Cinco séculos de resistência*, da autoria de Ana Cristina Pereira, jornalista do jornal Público, especializada em direitos humanos e exclusão social, com especial destaque para grupos sociais historicamente marginalizados, tem a virtualidade de ser um trabalho em desalinhamento claro que rompe com uma tendência para o *voyeurismo* jornalístico, que se focaliza no estranho, no *Outro*, no exótico, que essencializa e rigidifica o *eterno estrangeiro interno.*

Trata-se, outrossim, de um trabalho de filigrana jornalística, assente em jornalismo científico embasado em evidências factuais e estudos científicos, seguindo um protocolo ético digno de nota, que cruza e verifica as fontes, valoriza as fontes independentes, ausculta vários interlocutores, sobretudo pessoas e coletivos Ciganos, investigadores e ativistas de origem Cigana. Amplifica e traz para a esfera pública as vozes, os rostos e os corpos das pessoas e coletivos Ciganos.

Esta obra, que agora se dá à estampa, tem o potencial de informar e empoderar os leitores e as próprias pessoas Ciganas; define com os cientistas sociais uma cultura colaborativa, estabelecendo alianças entre jornalismo científico e ciência e proporcionando outras modalidades de comunicar ciência no quadro de uma ciência cidadã. Desta feita, possibilita a democratização do conhecimento, capacitando os cidadãos para a transformação social, o que nos remete para os princípios da *citizen science* (European Citizen Science Association [ECSA], 2015).

Esta publicação convoca para o espaço público uma pluralidade de histórias que nos fazem lembrar os retratos sociológicos de Lahire (2004); encontramos tramas reticulares, cerzidas entre protagonistas, tempos e lugares, percorrendo territórios de norte a sul do país, intersectando sincronias e diacronias. Estes retratos mostram-nos o homem plural, na medida em que se desvela uma pluralidade e complexidade disposicional. São pessoas que têm percursos de vida que resultam de uma complexa fabricação social, operada a nível microscópico, mas também meso e macro. Não há percursos lineares; estas pessoas navegam por contextos sociais diversos, marcados por tensões e desafios permanentes. Mas são percursos dinâmicos, por vezes transformacionais à escala individual, coletiva e até de forma

MENDES, Maria Manuela (2026),
"*Portugueses Ciganos: Cinco séculos de resistência (2026), Ana Cristina Pereira*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.",
Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. LV, pp. 237 – 240.
DOI: https://doi.org/10.21747/08723419/soc55r1

estrutural. A partir desta obra, pode-se compreender as transformações sociais que têm marcado a sociedade portuguesa e o seu impacto nas pessoas Ciganas; encontramos entre os entrevistados processos de mobilidade social, mudanças intergeracionais de fundo, continuidades sociais, descontinuidades e ruturas sociais. Da riqueza das falas sobressai o vivido, mostra, de forma fenomenológica, o que pensam e como vivem...

Numa fuga às generalizações e contrariando a homogeneização, sobressaem as especificidades de cada entrevistado, a heterogeneidade de protagonistas e de mundividências. Desmontam-se mitos e crenças e teorias prévias, como, por exemplo, a ideia de que os Ciganos são nómadas por opção; a perspetiva de que o absentismo escolar entre os Ciganos se deve a razões relacionadas com tradições e normas culturais; a crença segundo a qual os Ciganos são avessos ao trabalho, vivem de subsídios e não se querem integrar; que são apáticos face à política; que a mulher Cigana tem uma posição subserviente e subordinada no seio da família e na sua comunidade; e que os Ciganos não fizeram parte e estiveram ausentes da construção da história e da democracia portuguesa.

Procura resgatar o trabalho de alguns historiadores sobre a história do povo Romani, nomeadamente a investigação recente realizada por Francisco Mangas (2023), dado o pouco conhecimento histórico que subsiste em Portugal sobre as origens, trajetórias e relações de convivência entre as populações Ciganas e a sociedade maioritária.

O livro passa em revista os principais fenómenos que permitem perceber as transformações sociais fulcrais que têm marcado o quadro de vida das pessoas Ciganas em Portugal, nomeadamente a sua presença e participação em momentos-chave da história de Portugal (como, por exemplo, o 25 de abril, a guerra colonial); a emergência e consolidação do associativismo cigano; o feminismo e o papel transformador que as mulheres têm assumido; a participação e mobilização política; o papel da Igreja Evangélica; as políticas públicas; e a representatividade das pessoas Ciganas nas artes, no desporto, *etc*.

Os portugueses Ciganos foram constrangidos a viver com o preconceito e as adversidades, que tiveram de enfrentar ao longo do tempo, revelando capacidades de adaptabilidade, empreendedorismo e resiliência. Contudo, as suas referências identitárias e coletivas não

MENDES, Maria Manuela (2026),
"*Portugueses Ciganos: Cinco séculos de resistência (2026), Ana Cristina Pereira*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.",
Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. LV, pp. 237 – 240.
DOI: https://doi.org/10.21747/08723419/soc55r1

desapareceram nem foram assimiladas: resistiram e persistiram, e assim continuarão, naquilo que Kephert e Zellner (1998) e Mendes (2007) sintetizam na expressão "Roma always survive" ["os Roma sobrevivem sempre"]

Referências bibliográficas

EUROPEAN CITIZEN SCIENCE ASSOCIATION [ECSA] (2015), *Ten Principles of Citizen Science,* Berlin. http://doi.org/10.17605/OSF.IO/XPR2N

KEPHERT, M. and W. W. ZELLNER (1998), *Extraordinary groups. An examination of unconventional lifestyles*, New York, St. Martins's Press.

LAHIRE, B. (2004), *Retratos Sociológicos. Disposições e Variações Individuais*, Porto Alegre, Artmed.

MANGAS, F. (2023), *A Outra Minoria. Uma história dos Ciganos portugueses durante a Época Moderna,* Tese de Doutoramento em História, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/159228/2/677222.pdf

MENDES, M. M. (2007), *Representações Face à Discriminação Ciganos e Imigrantes Russos e Ucranianos na Área Metropolitana de Lisboa,* Instituto de Ciências Sociais. Tese de Doutoramento em Ciências Sociais.

PEREIRA, A. C. (2026), *Portugueses Ciganos: Cinco séculos de resistência,* Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Maria Manuela Mendes.
Centro de Administração e Políticas Públicas, Instituto de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa. CIES-Iscte, IUL, Lisboa, Portugal. Campus Universitário do Alto da Ajuda, Rua Almerindo Lessa, 1300-663, Lisboa, Portugal. ORCID ID: 0000-0002-5269-8004.
Email: manuela_mendes@iscte-iul.pt

MENDES, Maria Manuela (2026),
"*Portugueses Ciganos: Cinco séculos de resistência (2026), Ana Cristina Pereira*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.",
Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. LV, pp. 237 – 240.
DOI: https://doi.org/10.21747/08723419/soc55r1